Estratégias de Enfermagem no Fortalecimento da Amamentação e seus Impactos no Binômio Lactante-Lactente

Kelly Silva Lima, Laryssa Lima Ferreira, Mirian Pacha Tusan T. Quispe, Patrícia dos Santos Dias, Patricia Vieira de Jesus Silva, Tayrine de Freitas Cerqueira, Bruna Feichas Renó, Daniel Siquieroli Vilas Boas

Universidade Santa Cecília – Unisanta. Rua Oswaldo Cruz, 277, Boqueirão, Santos/SP, CEP:11045-907.
E-mail: lf243989@alunos.unisanta.br

RESUMO
A amamentação é um processo reconhecido por seus benefícios à saúde do bebê e da mãe, mas muitas mulheres enfrentam dificuldades para mantê-la, especialmente nos primeiros meses. Este estudo teve como objetivo investigar o papel da enfermagem no incentivo e apoio à amamentação, identificando os desafios enfrentados pelas mães. A metodologia utilizada foi uma revisão narrativa, com buscas realizadas entre abril e maio de 2025 em bases de dados como SciELO, LILACS e PubMed, usando palavras-chave como "amamentação", "enfermagem" e "apoio às mães". Foram selecionados artigos publicados entre 2015 e 2025, em português, que abordassem o tema. Os resultados mostram que o leite materno contribui para a proteção contra doenças e o desenvolvimento do bebê, enquanto o suporte da enfermagem, por meio de orientações no pré-natal, apoio no puerpério e educação em saúde, é fundamental para o sucesso do aleitamento. No entanto, barreiras como dificuldades práticas das mães e limitações no trabalho dos enfermeiros, como falta de tempo e treinamento, ainda dificultam a prática. Assim, o estudo destaca a necessidade de estratégias que melhorem o suporte às mães, considerando as particularidades do contexto brasileiro.
Palavras-chave: amamentação, aleitamento materno, educação em saúde, enfermagem.

Nursing Strategies for Enhancing Breastfeeding and their Outcomes in the Mother-Infant Dyad

ABSTRACT
Breastfeeding is a process recognized for its health benefits for both the baby and the mother, but many women face difficulties in maintaining it, especially in the first months. This study aimed to investigate the role of nursing in encouraging and supporting breastfeeding, identifying the challenges faced by mothers. The methodology used was a narrative review, with searches conducted between April and May 2025 in databases such as SciELO, LILACS, and PubMed, using keywords such as “breastfeeding,” “nursing,” and “support for mothers.” Articles published between 2015 and 2025 in Portuguese that addressed the topic were selected. The results show that breast milk contributes to disease prevention and the baby’s development, while nursing support—through prenatal guidance, postpartum care, and health education—is essential for successful breastfeeding. However, barriers such as practical difficulties experienced by mothers and limitations in the work of nurses, including lack of time and training, still hinder effective practice. Thus, the study highlights the need for strategies that improve support for mothers, taking into account the specificities of the Brazilian context.
Keywords: breastfeeding, maternal breastfeeding, health education, nursing.

1. INTRODUÇÃO

A amamentação é um processo que oferece nutrientes ao bebê e benefícios à saúde da mãe, sendo o leite materno uma fonte de substâncias que auxiliam no crescimento e na proteção contra doenças. Esse ato também está associado a uma conexão entre mãe e filho, com efeitos que abrangem aspectos físicos e

relacionais. Os enfermeiros têm um papel de apoio nesse contexto, fornecendo orientações e assistência às mães durante o aleitamento. Este estudo tem como objetivo examinar os benefícios da amamentação e as formas como a enfermagem contribui para sua prática, buscando trazer informações que possam ser usadas na área da saúde (1).

Existem estudos que abordam os efeitos da amamentação e o envolvimento dos profissionais de saúde nesse processo. Pesquisas indicam que o leite materno contém elementos que ajudam a prevenir infecções e favorecem o desenvolvimento do bebê. Um trabalho observa que a assistência de enfermagem pode facilitar o aleitamento ao oferecer instruções sobre técnicas e informações sobre seus benefícios (1). Um segundo estudo menciona que as orientações dadas por enfermeiros ajudam a responder perguntas frequentes das mães, especialmente as que estão começando (2). Há ainda uma análise que aponta a atuação da enfermagem após o parto, destacando o suporte oferecido para lidar com dificuldades práticas, como a pega correta do bebê. Apesar dessas observações, há espaço para investigar como essas ações se aplicam em diferentes cenários, incluindo os do Brasil (3).

Embora a amamentação seja recomendada, muitas mães encontram barreiras que limitam sua duração. Este trabalho levanta a questão: de que maneira os enfermeiros podem contribuir para que as mães mantenham o aleitamento nos primeiros meses? Existem estudos que tratam desse tema, mas poucos descrevem em detalhes as estratégias da enfermagem em contextos brasileiros, como nas consultas antes do nascimento ou no acompanhamento após o parto. Essa falta de informações específicas sugere a necessidade de uma análise mais ampla (3).

Para abordar essa questão, o estudo será realizado por meio de uma revisão narrativa, que envolve coletar e organizar textos já publicados nos últimos 10 anos sobre amamentação e o trabalho dos enfermeiros. As buscas serão feitas em bases como SciELO, LILACS e PubMed, entre abril e maio de 2025, com palavras como "amamentação", "enfermagem" e "apoio às mães" para identificar materiais relevantes.

O propósito deste estudo é fornecer dados que possam ser úteis na área da saúde. Ao analisar a participação da enfermagem, espera-se encontrar práticas que auxiliem as mães e oferecer resultados que possam ser considerados em serviços de atendimento. Dessa forma, o trabalho busca contribuir para o entendimento da amamentação e seu apoio por profissionais de saúde.

2. OBJETIVOS

Este estudo teve por objetivo investigar a atuação da enfermagem no incentivo e apoio à amamentação e os desafios enfrentados pelas lactantes durante o período.

3. MÉTODOS

Este estudo é uma revisão narrativa da literatura, que consiste em reunir, analisar e organizar informações já publicadas sobre a importância da amamentação e o papel dos enfermeiros no apoio às mães.

As bases de dados escolhidas para a busca foram SciELO, LILACS e PubMed, amplamente usadas em pesquisas em saúde. As buscas foram realizadas entre os meses de abril e maio de 2025, garantindo que o material coletado fosse recente e relevante. Para encontrar os textos, foram usadas palavras-chave como "amamentação", "enfermagem", "apoio às mães", "aleitamento materno" e "educação em saúde".

Os critérios para incluir os textos na revisão são: a) artigos completos publicados entre 2016 e 2025, para garantir atualidade; b) textos escritos em português, já que o foco é em contextos brasileiros; c) publicações

revisadas por outros pesquisadores, como artigos de revistas científicas; d) estudos que abordem diretamente a amamentação e o papel da enfermagem, incluindo revisões, ensaios clínicos ou relatos de experiência. Os critérios de exclusão são: a) textos duplicados entre as bases de dados; b) estudos com métodos pouco claros ou inadequados; c) textos de opinião, editoriais ou cartas; d) livros, documentos ou biografias; e) entrevistas, palestras ou notícias; f) estudos não disponíveis na íntegra; g) estudos experimentais com animais, já que o foco é em humanos.

A seleção dos textos foi feita em três etapas. Primeiro, os artigos que não se encaixam nos critérios de inclusão foram descartados. Depois, os títulos e resumos dos textos restantes foram lidos para verificar se trata do tema de interesse. Os artigos escolhidos foram lidos na íntegra para confirmar sua relevância e qualidade. A qualidade dos estudos foi avaliada considerando aspectos como o método usado, a clareza dos objetivos e a consistência dos resultados, para garantir que as informações sejam confiáveis.

Os textos foram agrupados por temas, como "benefícios da amamentação", "ações de enfermagem no pré-natal" e "apoio no pós-parto", para facilitar a análise e a escrita dos resultados. Esse processo permitiu uma visão clara do que já se sabe sobre o tema e das lacunas que ainda precisam ser exploradas.

4. DESENVOLVIMENTO

A amamentação é um tema amplamente abordado em estudos na área da saúde, e o papel dos enfermeiros nesse processo tem recebido atenção por sua relevância no apoio às mães. Trata-se do ato de alimentar o recém-nascido com leite materno, que contém nutrientes e substâncias que ajudam na proteção contra doenças e no desenvolvimento saudável. Esse processo pode ser exclusivo, quando é apenas leite materno, ou pode incluir outros alimentos (4).

A enfermagem, nesse cenário, refere-se ao trabalho de profissionais de saúde que acompanham as mães, oferecendo orientações, ensinando técnicas e ajudando a resolver dificuldades que surgem durante o aleitamento. Esses conceitos são a base para entender como o suporte dos enfermeiros pode influenciar a prática da amamentação (1).

O leite humano é amplamente reconhecido por seus benefícios para a saúde do bebê e da lactante. Ele contém elementos que ajudam a prevenir infecções, como diarreia e problemas respiratórios, e contribui para o desenvolvimento físico e mental do bebê (4). Para a mãe, o ato de amamentar pode auxiliar na recuperação após o parto e reduzir o risco de doenças como câncer de mama (5).

Indica que o aleitamento exclusivo até os seis meses é a recomendação ideal, mas muitas mães não conseguem seguir essa orientação devido a barreiras práticas ou falta de apoio. Esses dados mostram que a amamentação é uma prática de grande valor, mas que depende de condições favoráveis para ser mantida (6).

Um dos principais papéis dos enfermeiros é oferecer educação em saúde para as mães. Esse trabalho envolve ensinar sobre a importância do leite materno e mostrar como amamentar de forma correta, o que pode aumentar o tempo que o bebê recebe leite materno. Destaca que, em programas como a Estratégia Saúde da Família, os enfermeiros conversam com as mães durante o pré-natal, ajudando-as a se preparar para o aleitamento (7).

Essas orientações são úteis para responder a dúvidas comuns, como a posição adequada para o bebê mamar, o que é especialmente importante para mães que estão começando (2). A educação em saúde pode incluir atividades como grupos de apoio ou visitas em casa, onde os enfermeiros ensinam e acompanham as

puérperas. Essas ações mostram que o suporte da enfermagem pode começar antes mesmo do nascimento do bebê (5).

O pré-natal é um momento importante para preparar as mães para a amamentação. Durante esse período, os enfermeiros podem explicar os benefícios do leite materno e ensinar técnicas que facilitam o processo, como a forma de segurar o bebê para que ele mame sem causar desconforto (8). Aponta que, quando as gestantes recebem essas orientações antes do parto, elas se sentem mais confiantes para amamentar (6). Os enfermeiros também podem identificar possíveis dificuldades, como problemas nos seios, e orientar as mães sobre como lidar com eles. Esse acompanhamento precoce é uma forma de prevenir problemas que poderiam levar a mãe a desistir de amamentar logo no início (7).

Após o nascimento do bebê, no período chamado puerpério, os enfermeiros continuam a oferecer suporte, muitas mães enfrentam dificuldades nesse momento, como dor nos seios ou o bebê não mamar corretamente, e os enfermeiros ajudam a resolver essas questões (3). Os profissionais ensinam a posição certa para o bebê mamar, o que pode diminuir o desconforto e facilitar a amamentação (9).

Os profissionais acompanham as lactantes nas primeiras semanas, verificando se o bebê está ganhando peso (8). Esse acompanhamento é importante porque os primeiros dias de amamentação podem ser desafiadores, e o suporte nesse período pode fazer com que a mãe continue amamentando por mais tempo, também ajudam a resolver problemas práticos que surgem durante a amamentação. Por exemplo, algumas mães têm dificuldade com a pega correta, o que pode causar dor ou fazer o bebê não mamar o suficiente (3). Mostra que ensinam técnicas para melhorar a pega, como ajustar a posição entre os binômios, o que ajuda a tornar o processo mais confortável (9). Os enfermeiros podem orientar sobre a produção de colostro, explicando que mamar com frequência pode aumentar a quantidade de leite (8). Essas orientações práticas são uma forma de apoiar as mães e evitar que elas desistam de amamentar por causa de dificuldades.

Apesar dos benefícios da amamentação, há vários desafios que dificultam sua prática. Algumas puérperas sentem dor, acham que não têm leite suficiente ou não sabem como agir quando o recém-nascido chora muito (8). Aponta que esses problemas são comuns logo após o parto, e muitas mulheres param de amamentar porque não recebem ajuda suficiente (3). Em alguns casos, elas não recebem orientações claras antes do bebê nascer, o que as deixa despreparadas para lidar com as dificuldades (8). Esses desafios mostram que, mesmo com o apoio dos enfermeiros, ainda existem barreiras que precisam ser enfrentadas para que a amamentação seja mantida.

Os enfermeiros também enfrentam dificuldades em seu trabalho. Um estudo indica que muitos profissionais não têm tempo suficiente para acompanhar todas as mães, especialmente em locais com poucos recursos (10). Em alguns casos, os enfermeiros não recebem treinamento adequado para lidar com situações mais complicadas, como mães que têm problemas emocionais ou dificuldades graves na amamentação (11). Essas barreiras mostram que, para que o suporte da enfermagem seja mais eficaz, é necessário melhorar as condições de trabalho e oferecer mais oportunidades de aprendizado para os profissionais.

A percepção dos enfermeiros sobre seu papel na amamentação também foi analisada em alguns estudos. Um trabalho mostra que muitos profissionais sabem que a amamentação é importante, mas nem sempre conseguem aplicar esse conhecimento na prática devido a rotinas muito cheias ou falta de materiais (10). Os enfermeiros se sentem mais preparados quando recebem treinamento específico, o que melhora a qualidade do apoio que eles oferecem às mães (12). Esses dados sugerem que investir na formação dos enfermeiros pode ser uma forma de melhorar o cuidado que eles prestam.

Os desafios emocionais das mães também são um ponto importante. Algumas mulheres sentem medo ou ansiedade por não saberem se estão amamentando corretamente, e isso pode levá-las a desistir (13). Enfermeiros podem ajudar conversando com as pacientes e mostrando que esses sentimentos são normais,

além de ensinar formas de lidar com eles (11). Em alguns casos, os profissionais da enfermagem organizam grupos de apoio onde as puérperas podem compartilhar suas experiências, o que ajuda a reduzir a ansiedade (5). Esse tipo de suporte emocional é uma parte importante do trabalho da enfermagem, mas ainda é pouco explorado nos estudos.

A amamentação exclusiva até os seis meses é um objetivo recomendado, mas muitas mães não conseguem alcançá-lo. Um estudo mostra que a falta de apoio no início da amamentação é uma das principais razões para isso (6). Os enfermeiros podem ajudar ensinando as mães a manter o aleitamento exclusivo, explicando, por exemplo, que o bebê não precisa de água ou outros alimentos nos primeiros meses (6). E acompanhar o crescimento do bebê para mostrar às lactantes que o leite materno é suficiente (12).

O papel da educação em saúde vai além de ensinar técnicas. Demonstra que os enfermeiros podem organizar atividades como palestras ou oficinas para falar sobre a amamentação, o que ajuda a informar não só as mães, mas também suas famílias (5). Em alguns lugares, os enfermeiros fazem visitas em casa para conversar com as mães e ver como elas estão se saindo (7). Essas visitas são uma chance de tirar dúvidas e oferecer apoio de forma mais próxima, o que pode ser muito útil, especialmente para mães que não têm fácil acesso a postos de saúde.

Os estudos também mostram que o apoio da enfermagem pode ser diferente dependendo do lugar. Em áreas urbanas, onde há mais recursos, os enfermeiros podem ter acesso a materiais e treinamentos que facilitam o trabalho (14). Já em áreas rurais ou mais pobres, os profissionais enfrentam mais dificuldades, como falta de transporte para visitar as mães ou poucos equipamentos nos postos de saúde (11). Evidência que, nesses locais, os enfermeiros precisam ser mais criativos, usando o que têm disponível para ajudar as mães (10). Essas diferenças mostram que o contexto em que o trabalho acontece influencia muito o tipo de apoio que os enfermeiros conseguem oferecer.

Vários artigos já investigaram o papel da enfermagem na amamentação, usando métodos parecidos com os deste trabalho. Uma revisão juntou várias pesquisas e viu que os enfermeiros ajudam muito no aleitamento exclusivo, principalmente ensinando as mães sobre os benefícios e as técnicas certas (3).

Uma revisão, olhou para mães de primeira viagem e viu que as orientações práticas depois do parto são muito úteis para elas (4). Um terceiro trabalho, feito de forma semelhante, falou sobre o papel dos enfermeiros antes do bebê nascer, mostrando que preparar as mães aumenta as chances de elas amamentarem bem (6). indicam que o suporte da enfermagem é muito importante, mas não explicam muito como isso funciona em diferentes lugares do Brasil.

A literatura também aponta lacunas que precisam de mais atenção. Embora muitos estudos falem sobre os benefícios da amamentação e o que os enfermeiros fazem, poucos mostram como essas ações acontecem em postos de saúde no Brasil, especialmente em áreas mais afastadas ou com poucos recursos (11).

Ainda, há pouca informação sobre como os enfermeiros lidam com mães que têm dificuldades emocionais, como medo ou ansiedade por não conseguirem amamentar (13). Um ponto que falta é entender se ensinar mais os enfermeiros pode melhorar o jeito que eles ajudam (5). Essas questões que ainda não foram respondidas mostram que há muito a ser estudado sobre esse tema.

Os estudos revisados ajudam a responder a pergunta deste trabalho: de que maneira os enfermeiros podem contribuir para que as mães mantenham o aleitamento nos primeiros meses? A literatura mostra que a enfermagem é muito importante, seja ensinando antes do bebê nascer, ajudando logo depois do parto ou conversando com as mães para tirar dúvidas (1–3). Mas os problemas que as mães e os enfermeiros enfrentam indicam que é preciso fazer mais. Este trabalho é necessário para encontrar jeitos de ajudar que

funcionem em diferentes lugares, principalmente no Brasil, onde nem todo mundo tem acesso fácil a serviços de saúde.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A amamentação é uma prática que promove benefícios significativos, tanto para o desenvolvimento saudável do bebê quanto para o bem-estar materno. O leite materno contém nutrientes e substâncias que ajudam a proteger contra doenças, como infecções respiratórias e diarreia, e favorece o crescimento físico e mental da criança. Para a mãe, o ato de amamentar contribui para a recuperação após o parto e pode reduzir a probabilidade de problemas de saúde a longo prazo, como o câncer de mama. A conexão emocional entre mãe e filho, que se fortalece durante a amamentação, também foi um ponto destacado ao longo da revisão.

Apesar dos benefícios, a prática da amamentação enfrenta várias barreiras que afetam tanto as mães quanto os profissionais de saúde. Muitas mulheres relatam dificuldades no início, como desconforto ao amamentar, sensação de que o leite não é suficiente ou insegurança sobre como agir quando o bebê chora muito.

Nesse sentido, os enfermeiros contribuem de várias formas, orientando as mães no pré-natal sobre técnicas e benefícios, e oferecendo suporte no puerpério para resolver problemas como dor ou dificuldades na pega do bebê. Eles também promovem educação em saúde por meio de palestras, grupos de apoio e visitas domiciliares, ajudando as mães a se sentirem mais confiantes. No entanto, barreiras como falta de preparo das mães, dificuldades práticas e limitações dos enfermeiros, como pouco tempo e treinamento, dificultam a continuidade do aleitamento.

Com base nessas observações, o estudo aponta a necessidade de desenvolver estratégias que fortaleçam o papel da enfermagem na promoção da amamentação. Investir no aprendizado dos enfermeiros, com treinamentos que ensinem tanto as técnicas de amamentação quanto maneiras de lidar com as emoções das mães, pode prepará-los melhor para atender às necessidades das mulheres. Criar ações que se ajustem às realidades locais, considerando as diferenças entre áreas urbanas e rurais, é outra medida que pode ajudar a garantir que o suporte chegue a todas as mães, independentemente de onde vivem.

6. CONCLUSÃO

Os estudos revisados confirmam que o suporte da enfermagem é fundamental para promover o aleitamento materno, tanto por meio da educação em saúde quanto do acompanhamento prático das mães no pré-natal e no puerpério. As evidências mostram que as intervenções dos enfermeiros contribuem para o aumento da prevalência e da duração da amamentação exclusiva, especialmente quando envolvem orientações técnicas e apoio emocional. No entanto, desafios persistem, incluindo barreiras enfrentadas pelas mães, como dificuldades práticas e emocionais, e limitações estruturais no trabalho dos enfermeiros, como falta de tempo, recursos e treinamento específico. Observa-se também que a eficácia do apoio oferecido pela enfermagem varia de acordo com o contexto, sendo mais desafiadora em áreas rurais ou com menor infraestrutura de saúde. Por fim, destaca-se a necessidade de investir em formação continuada dos profissionais de enfermagem e em estratégias adaptadas à realidade local, de modo a ampliar o alcance e a qualidade do suporte à amamentação e contribuir para melhores resultados em saúde materno-infantil.

7. REFERÊNCIAS

1. Palheta QAF, Aguiar M de FR. Importância da assistência de enfermagem para a promoção do aleitamento materno. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem. 8 de janeiro de 2021;8:e5926.

2. Santos EA, Santos SS dos, Oliveira A de CC de. A Enfermagem e a orientação sobre aleitamento materno. Revista Expressão Da Estácio. 13 de dezembro de 2019;2(1):40–52.

3. Santos CG dos, Silva DL da, Lima LC. Assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. 1º de outubro de 2024;10(10):1500–17.

4. Silva AX da, Martins GFR, Cavalcanti MD, França PCG de, Júnior A de O e S, Gomes J de A. Assistência de enfermagem no aleitamento materno exclusivo: uma revisão integrativa / Nursing assistance in exclusive breastfeeding: an integrating review. Brazilian Journal of Health Review. 12 de fevereiro de 2019;2(2):989–1004.

5. Santos S da S, França RPN, Araújo KM da FA, Fonseca ENR da, Lima VKA de, Brandão GCG. Gestar, Parir e Amamentar: Ações de educação em saúde. Revista Eletrônica Acervo Saúde. 2 de dezembro de 2024;24(12):e17009.

6. Araujo JKM de, Oliveira JAD, Lima NBSD, Silva JM da, Junior AA de L. O papel do enfermeiro na educação em saúde empoderando gestantes para o aleitamento exclusivo: uma revisão. Revista Saúde - UNG-Ser - ISSN 1982-3282. 2017;11(1 ESP):27–27.

7. Vargas GSA, Alves VH, Rodrigues DP, Branco MBLR, Souza R de MP de, Guerra JVV. Atuação dos profissionais de saúde da estratégia saúde da família: promoção da prática do aleitamento materno. Revista Baiana de Enfermagem [Internet]. 3 de junho de 2016 [citado 24 de junho de 2025];30(2). Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/14848

8. Barreto ELELS de L, Ferreira GSB, Botelho RM. Amamentação: os desafios apresentados pelas puérperas e as contribuições da enfermagem. Revista JRG de Estudos Acadêmicos. 1º de julho de 2023;6(13):1892–905.

9. Alves D dos A, Santos F de C, Almeida LA, Mattos MP. Educação em saúde no processo de posicionamento da mãe com o bebê durante a amamentação. Revista Em Extensão. 2017;16(2):242–52.

10. Fassarella BPA, Maleck M, Ribeiro WA, Pimenta É dos SS, Corrêia MCB, Pinheiro D dos S, et al. Percepção da equipe de enfermagem frente ao aleitamento materno: do conhecimento í implementação. Nursing Edição Brasileira. 1º de dezembro de 2018;21(247):2489–93.

11. Sousa LF de, Figueredo RC de, Amorim RCC da S, Silva LS, Silva RS. Desafios e potencialidades na assistência de enfermagem no aleitamento materno. Revista Remecs - Revista Multidisciplinar de Estudos Científ-icos em Saúde. 28 de dezembro de 2019;4(7):17–26.

12. Lima PF da S, Santos CND, Silva MV da, Junior AA de L. A atuação do enfermeiro na educação em saúde com ênfase no apoio a amamentação exclusiva até os seis meses de idade. Revista Saúde - UNG-Ser - ISSN 1982-3282. 2016;10(1 ESP):45–45.

13. Borges A de S, Nascimento AC de O do, Oliveira CFP de, Selvati F de S, Pinto M de F da R, Bittencour ME da S, et al. A enfermagem no contexto do incentivo a amamentação. Tudo é Ciência: Congresso Brasileiro de Ciências e Saberes Multidisciplinares. 2024;(3):1–9.

14. Santos LCA dos, Ribeiro WA, Fassarella BPA, Neves K do C, Alves ALN, Castro K de, et al. Participação da equipe de enfermagem para o aleitamento materno: uma ação de educação em saúde. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218. 1º de dezembro de 2021;2(11):e211926.